

## **CARACTERIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DE NATAÇÃO POR PARTE DE ENVELHECENTES DO ESTADO DO AMAZONAS**

Rita Maria Dos Santos Puga Barbosa  
Vinícius Cavalcanti  
Rosa Ana Rodrigues Cavalcante  
Mayza Batalha  
Regiane Cristina Duarte  
Leandro Bentes  
Luciano Das Chagas  
Edilon Coelho  
Marcio José Menezes

### **RESUMO**

Este artigo teve por objetivo caracterizar o conhecimento de natação de envelhecidos. Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo qualitativa-quantitativa, com levantamento e análise estatística dos dados. Como instrumento de coletas de dados foi utilizado o questionário, que teve perguntas sobre o seu sexo, a sua idade, o seu conhecimento (ou não) de natação e os motivos que o levaram (ou não) a aprender a nadar. Foram escolhidos para obtenção dos dados os municípios de Itacoatiara, Maués, Parintins e Presidente Figueiredo/AM. Sobre a amostra foram selecionadas 244 pessoas participantes de projetos para a terceira idade dos referidos municípios, com idades entre 45 anos em diante. Como resultados, observa-se os maiores percentuais de participação nos projetos, compreendidos entre as faixas etárias de 45 à 49 anos e 50 à 54 anos, há uma discreta diminuição entre a faixa etária de 55 à 59 anos e 65 à 69 anos. Já na faixa etária compreendida entre 60 à 64 anos houve um aumento no percentual para 15%. A média de idade mais alta foi obtida no município de Maués, com uma marca de 72 anos. O público com maior participação nos projetos foi o feminino, com 63%. Sobre o conhecimento de saber nadar, 88% da amostra pesquisada afirma saber nadar, enquanto 12% assinalam que não sabem nadar, tendo como motivos, o medo e a insegurança, o medo de arraias e animais.

Palavras-chave: natação, envelhecidos, rio.

### **SUMMARY**

This article had for objective to characterize the knowledge of oldies swimming. It is a research of field of the qualitative-quantitative type, with rising and statistical analysis of the data. As instrument of collections of data was used the questionnaire, that had questions on his/her sex, his/her age, his/her knowledge (or no) of swimming and the reasons that took him/it (or no) to learn to swim. They were chosen for obtaining of the data the municipal districts of Itacoatiara, Maués, Parintins and President Figueiredo/AM. On the sample 244 participant people of projects were selected for the third age of the referred municipal districts, with ages among 45 years in before. As results, it is observed the largest percentile of participation in the projects, understood among the age groups of 45 to 49 years and 50 to 54 years, there is a discreet decrease among the age group of 55 to 59 years and 65 to 69 years. Already in the age group understood among 60 to 64 years there was an increase in the percentile for 15%. THE average of higher age was obtained in the municipal district of Maués, with a 72 year-old mark. The public with larger participation in the projects was the feminine, with 63%. On the knowledge of knowing to swim, 88% of the researched sample affirm to

know to swim, while 12% mark that you/they don't know how to swim, tends as reasons, the fear and the insecurity, the fear of rays and animals.

Key words: swimming, oldies, river.

## INTRODUÇÃO

O Amazonas, situado no centro da região Norte, é o maior estado brasileiro, sendo detentor também da maior bacia hidrográfica do Brasil. Possui 23.000 km de rios navegáveis. O rio Amazonas tem o maior caudal de água do mundo com uma média de 200.000 m<sup>3</sup>/s e mais de 300.000 m<sup>3</sup>/s na época de cheias. É o segundo rio de maior extensão do planeta (6.280 km de comprimento). Possui cerca de 7.000 afluentes, entre os quais se destacam o Rio Negro, o Rio Trombetas e o Rio Jari (na margem esquerda); e o Rio Madeira, o Rio Xingu e o Rio Tapajós (na margem direita). O transporte fluvial de mercadorias e passageiros fazem-se através do Rio Madeira, Rio Negro e o Rio Amazonas e é um dos principais meios de transporte da região (Enciclopédia Barsa Universal, 2008).

Dada a imensidão da bacia hidrográfica, a possibilidade de uso dos rios e igarapés para o lazer dos seus habitantes é grande. Todas as cidades do Amazonas foram fundadas tendo um rio como elemento de transporte fluvial.

Dentre as atividades físicas que poderão ser praticadas no ambiente aquático, há a natação que é uma atividade que consiste em manter o corpo sobre a superfície da água e deslocá-lo por meio de impulsos dos braços e das pernas, segundo determinadas técnicas. Ainda que nadar seja considerado uma aptidão básica, não é uma ação natural para o ser humano e requer aprendizagem.

Para Gomes (1995), a natação é uma atividade fascinante e aparentemente complicada para quem não a domina, porém muito simples para os que nela promovem as suas habilidades.

Burkhardt e Escobar (1985) entendem a habilidade de nadar como se manter sobre a água e ir por ela sem tocar no fundo, podendo ser esta habilidade de nadar executada sem preencher os requisitos dos quatro nados, mas comprovando a completa ambientação do indivíduo ao meio aquático.

Perez (1986), afirma que não há ninguém que após uma orientação específica não consiga nadar, o que corrobora a afirmação de Castro (1976) que qualquer indivíduo pode aprender a nadar. Mesmo considerando as características

antropométricas, sociais, neuromotoras e outras que venham intervir no processo de aprendizagem, todos nós somos capazes de nadar desde que este seja o nosso objetivo.

Este artigo tem por objetivo caracterizar o conhecimento de natação de envelhecidos, ou seja, se na sua vivência próximo ao rio, este envelhecido foi capaz de aprender a nadar e quais os motivos que o levaram a aprender a nadar.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo qualitativa-quantitativa, com levantamento e análise estatística dos dados. O tipo de pesquisa escolhido foi à pesquisa mista, com abordagem qualitativa-quantitativa, pois busca compreender o significado de uma experiência dos participantes, em um ambiente específico, bem como o modo como os componentes se mesclam para formar o todo (THOMAS, 2007).

A escolha dessa forma de pesquisa justifica-se por se caracterizar um estudo predominantemente qualitativo o qual se desenvolve numa situação natural, rico em dados descritivos, num plano aberto e flexível, focalizando a realidade de forma contextualizada. De acordo com Gil (2007), a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Para a análise dos conteúdos das falas dos idosos, foi usada a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1977), cuja finalidade reside no entendimento da essência das falas dos idosos.

Inicialmente, Bardin (1977) assinala sobre a tomada de consciência (pré-análise) e ordenação (exploração do material), culminando nossa reflexão com as fundamentações teóricas que, confirmando ou retificando, serão o alicerce em que ficarão ancoradas nossas questões norteadoras, através do discurso dos idosos e, finalmente, nossas reflexões e percepções acerca do tema ao qual nos propomos a investigar.

As coletas de dados serão precedidas da apresentação pessoal do pesquisador, com explicação dos objetivos do estudo e da entrevista, a fim de despertar a motivação dos entrevistados, bem como da necessidade de ser criado um verdadeiro clima de interação social entre entrevistador e entrevistado, que como afirma Goode e Hatt

(1979) é importante em qualquer tipo de entrevista. A coleta de dados será realizada pela responsável pela pesquisa.

Como instrumento de coletas de dados foi utilizado o questionário, que teve perguntas sobre o seu sexo, a sua idade, o seu conhecimento (ou não) de natação e os motivos que o levaram (ou não) a aprender a nadar.

Foram escolhidos para obtenção dos dados os municípios de Itacoatiara, Maués, Parintins e Presidente Figueiredo/AM. Sobre a amostra foram selecionadas 244 pessoas participantes de projetos para a terceira idade dos referidos municípios, com idades entre 45 anos em diante.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Sobre a faixa etária da amostra pesquisada (gráfico 01), entre 45 à 49 anos, houve um percentual de 20%, entre 50 à 54 anos houve um percentual de 22%, entre 55 à 59 anos houve um percentual de 11%, entre 60 à 64 anos houve um percentual de 15%, entre 65 à 69 anos houve um percentual de 11%. A partir da faixa etária compreendida entre 70 à 74 anos e 75 à 79 anos, começa a haver uma diminuição com um percentual de 8% para cada faixa etária. Já a partir da faixa etária compreendida entre 80 à 84 anos e 85 à 89 anos, houve um percentual de 4% e 1% respectivamente.

Com base nos resultados expostos, observa-se os maiores percentuais compreendidos entre as faixas etárias de 45 à 49 anos e 50 à 54 anos, há uma discreta diminuição entre a faixa etária de 55 à 59 anos e 65 à 69 anos. Já na faixa etária compreendida entre 60 à 64 anos houve um aumento no percentual para 15%.

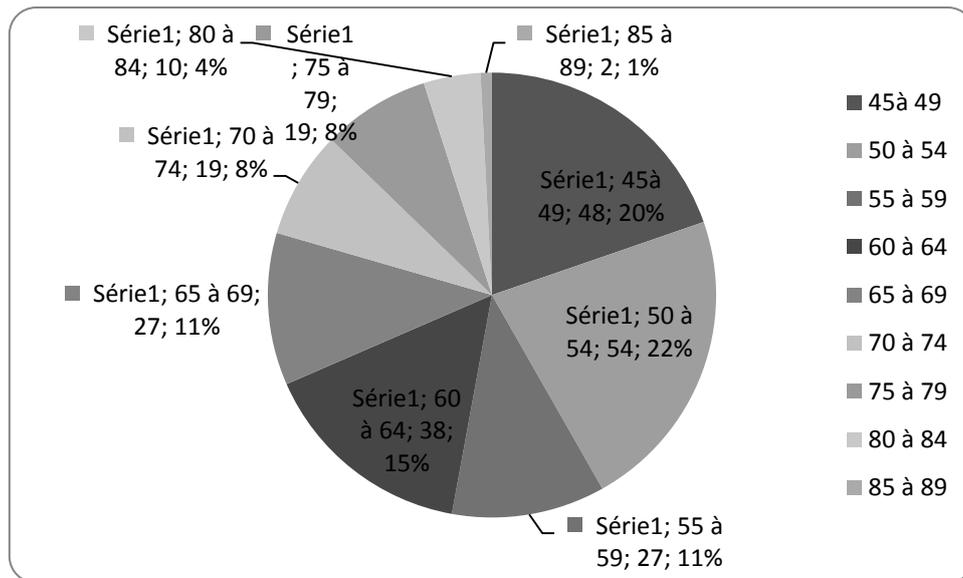


Gráfico 01 – Frequência de idade por faixa etária.

Em relação a média e idade dos participantes por município (gráfico 02), Maués foi o município com a média mais alta, tendo uma marca de 72 anos em média. Em segundo lugar ficou o município de Parintins, tendo uma marca de 67 anos em média. Em terceiro lugar ficou o município de Itacoatira, com uma média de 66 anos e em quarto lugar ficou o município de Presidente Figueiredo, com uma media de 65 anos.

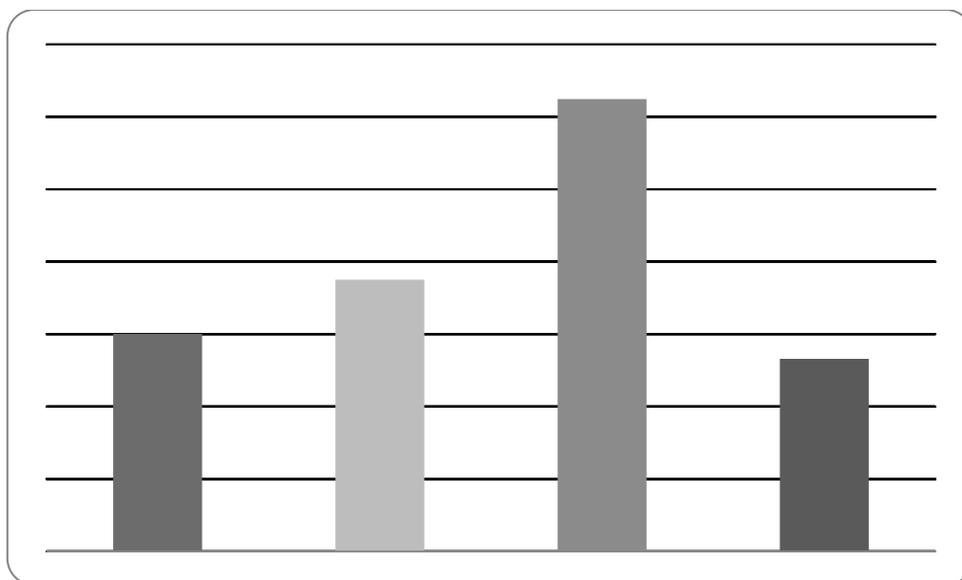


Gráfico 02. Média de idade por município.

Em relação ao sexo dos envelhecidos entrevistados (gráfico 03), a maior marca ficou para o sexo feminino, com um total de 63 %. Já o sexo masculino ficou com um

total de 37%. Este resultado corrobora o que afirma Loureiro (2007), pois há uma preocupação maior do público feminino em relação à manutenção de sua saúde, enquanto o público masculino ainda é conservador em relação à prática de atividades físicas. Segundo o autor, isto acontece em virtude do medo da exposição e o receio da opinião de outros à seu respeito.

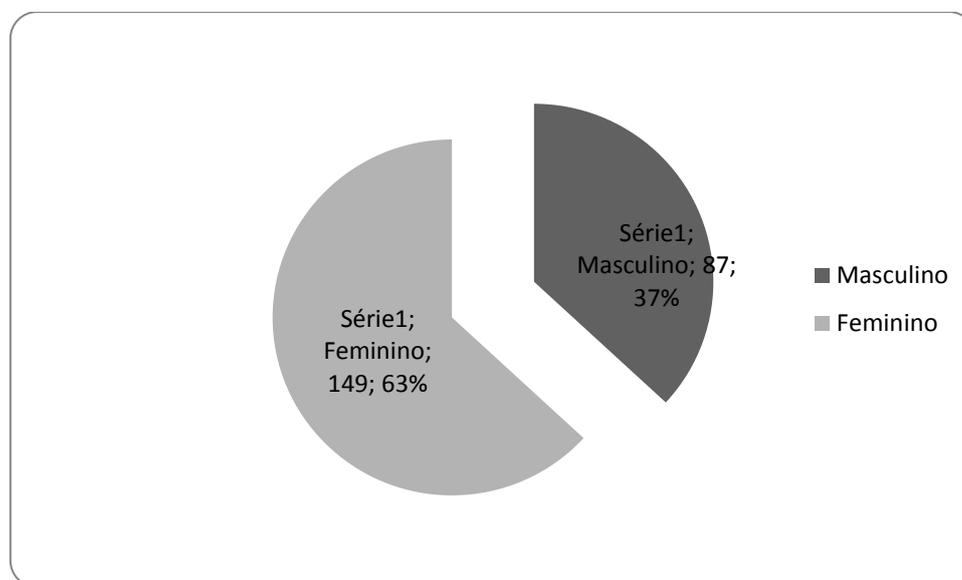


Gráfico 03. Sexo dos envelhecidos entrevistados.

Sobre o conhecimento de natação (gráfico 04), o município de maior amostra pesquisada foi o de Parintins com um total de 120 envelhecidos. Deste total, 116 (97%) afirmaram que sabem nadar, enquanto 04 (3%) envelhecidos afirmaram que não sabem nadar.

Itacoatiara e Maués tiveram o mesmo de amostra, cada qual com 50 envelhecidos. Em Itacoatiara e Maués, 45 (90%) envelhecidos afirmaram saber nadar, entretanto 05 (10%) envelhecidos assinalaram que não sabem nadar, respectivamente.

Em Presidente Figueiredo a amostra foi composta por 19 envelhecidos. Deste total, 16 (79%) envelhecidos afirmaram saber nadar, contudo 04 (21%) envelhecidos assinalaram que não sabem nadar.

Já em relação aos motivos que os envelhecidos afirmam que os levaram a não saber nadar, encontram-se o medo da água, o medo de afogamento, o medo de arraia, a falta de oportunidade e a proibição dos pais de entrar na água.

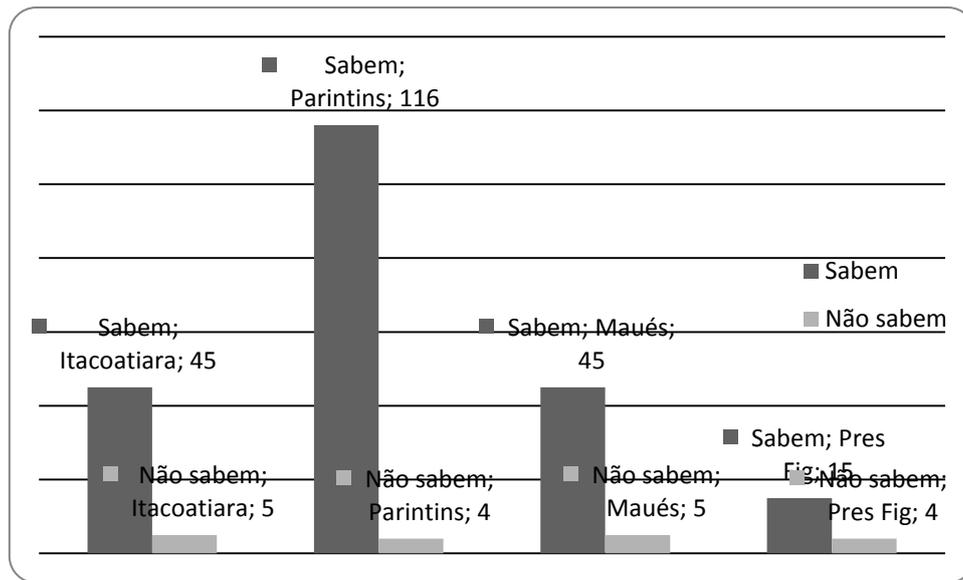


Gráfico 04. Conhecimento de saber ou não nadar.

Em relação aos motivos que levaram estas pessoas a aprender a nadar (gráfico 05), estão o aspecto utilitário, o lúdico e o pedagógico. Em primeiro lugar, ficou o aspecto utilitário, com um percentual de 88%. Os aspectos estão compreendidos como nascer e viver diariamente próximo à um rio, a necessidade da pesca, lavagem de roupas nas beiras dos rios e etc. Em segundo lugar ficou o aspecto lúdico, que são as brincadeiras nos rios durante a infância, como atravessar determinado percurso, pular de galhos de árvore nos rios e etc. Já em terceiro lugar ficou o aspecto pedagógico com 3% da amostra pesquisada. Este item é relativamente recente nestas localidades, pois tendo como exemplo Parintins e Presidente Figueiredo, o ensino da natação para envelhecidos começou no ano de 2008. Segundo Cavalcanti e Puga Barbosa (2009), a aprendizagem da natação para um envelhecido (processo que começa a partir dos 45 anos) é possível e viável, mesmo ele estando numa fase de crescente diminuição do rendimento motor. Apesar das limitações impostas pelo tempo, temos observado a incrível capacidade que muitos envelhecidos são capazes de realizar.

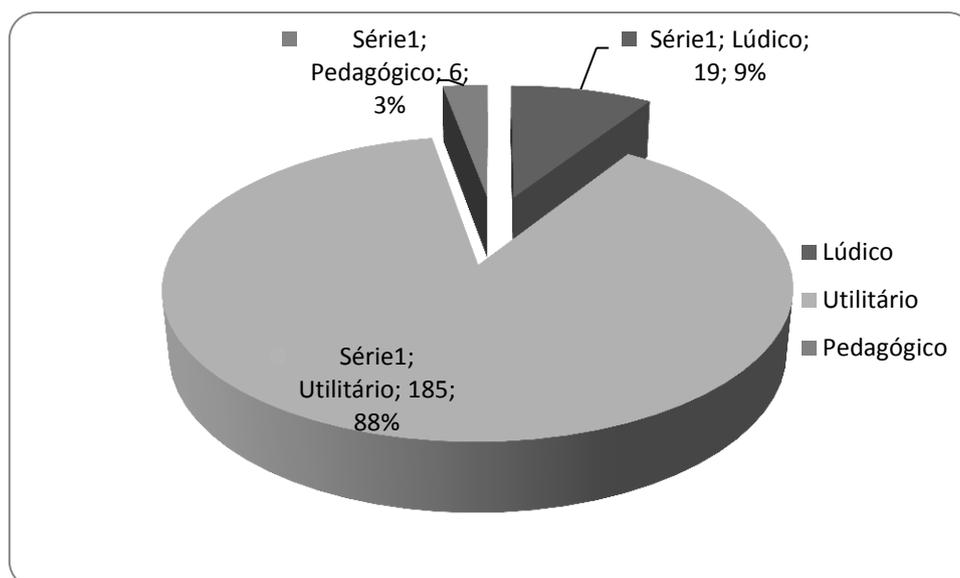


Gráfico 05. Motivos que levaram os envelhecidos a nadar.

## CONCLUSÕES

Com base nos resultados expostos neste artigo, é de suma importância que nos municípios haja mais projetos para os envelhecidos e que estes estejam cada dia mais engajados e participantes da atividade física e também, das atividades que compõem um projeto, tais como, danças, folclore, costuras, palestras e encontros entre os seus componentes.

O rio é de suma importância para o dia-a-dia do homem amazônico, não só apenas, como meio de transporte, mas também, como uma possibilidade de uso para a sua ludicidade e lado lúdico.

Esta importância é evidente, tanto no aspecto utilitário quanto no aspecto lúdico, porém a possibilidade do aspecto pedagógico para esta faixa etária é imensa, pois o envelhecido possui capacidades e possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem da natação.

**REFERÊNCIAS**

1. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
2. BURKHARDT, Roberto e ESCOBAR, Micheli Ortega. **Natação para portadores de deficiências**. Rio de Janeiro, Editora Sprint, 1985.
3. CAVALCANTI, V; PUGA BARBOSA, Rita Maria dos S. **SIGNIFICADOS DA APRENDIZAGEM E DA PRÁTICA DA NATAÇÃO PARA IDOSOS**. XI Seminário Interdisciplinar de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação – SEINPE, 2009.
4. CASTRO, Luiz Carlos Cardoso “Cachimbao”. **Aprenda a nadar corretamente**. Rio de Janeiro, Ediouro, 1976.
5. ENCICLOPÉDIA BARSÁ UNIVERSAL. **Natação**. Barsa Planeta Internacional Ltda, 2008.
6. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
7. GOODE, W. J. & HATT, P. H. **Métodos de pesquisa social**. 7.ed. São Paulo: Nacional, 1979.
8. GOMES, Wagner Domingos Fernandes. **Natação, uma alternativa metodológica**. Rio de Janeiro, Editora Sprint, 1995.
9. LOUREIRO, L.L. **MOTIVAÇÃO NA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS NA TERCEIRA IDADE**. Disponível em: [guaiba.ulbra.tche.br/pesquisas/2007/artigos/edfis/200.pdf](http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisas/2007/artigos/edfis/200.pdf). Acessado em: 26/08/2010.
10. PEREZ, Anselmo José. **Natação Orientada**. Sprint - Revista Técnica de Educação Física e Desportos. Ano V, Vol IV, Nº 3. Maio / Junho de 1986.